



Informe IOC



Toda quinta - feira *On Line*

Publicação do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz - Ano XII - nº 01 - 02/02/2006

EDITORIAL

Agora, toda quinta-feira o IOC acessará de seus 1200 computadores uma nova edição do Informe IOC.

Muitos vão se lembrar que responderam a questões: "Você divulga seu trabalho? Como o IOC fala com a população?, Como o IOC fala com o público interno?". Foram coletadas 182 opiniões, de 80 pesquisadores, 44 alunos, 33 funcionários administrativos e 25 técnicos. 12% das 1500 pessoas do IOC ajudaram a fazer o diagnóstico da comunicação em setembro de 2005 com a equipe coordenada por Lacy Barca. 92% dos entrevistados conhecem o Informe, mas só 17% preferem lê-lo impresso e 97% das pessoas têm acesso a computador no IOC. Assim, economizaremos com gráfica com o Informe podendo ser simplesmente lido na tela de nossos computadores. Quem quiser, poderá imprimir a versão pdf.

Ágil, on line, o Informe será o espaço de divulgação de resultados de nossas pesquisas (sugestão de 144 pessoas). Vai nos trazer matérias que contarão as histórias e estórias do nosso trabalho secular. Na opinião dos entrevistados, divulgação é fator de fortalecimento institucional, potencializa recursos e é um meio de prestar contas à sociedade. O novo setor de jornalismo do IOC está aberto ao relacionamento com todos, e a diretoria reforça a chamada para que todos colaborem com idéias e matérias, para que possamos nos falar mais.

As agendas de trabalho fizeram com que escolhêssemos as quintas-feiras como dia fixo para o lançamento semanal do Informe. O mesmo acaso que rege as leis naturais da Evolução fez que com que iniciássemos hoje, nesse dia que expressa o sincretismo cultural do povo brasileiro: 2 de fevereiro. Dia de Iemanjá.

Tania Araújo-Jorge

IOC aprova grande volume de pedidos no Papes IV e Tec-Tec

São 61 grupos de pesquisa beneficiados pelo Papes IV e 104 bolsas aprovadas no programa Tec-Tec. Nada menos que 43,7% e 47,7% do total de auxílios e bolsas concedidos, respectivamente. Os resultados do IOC nestes programas, divulgados na última semana pela Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VPDDT), mostram que a enorme demanda do IOC no panorama da pesquisa na Fiocruz é acompanhada por uma avaliação extremamente positiva em mérito científico e curricular.

A quarta edição do Programa Estratégico de Apoio à Pesquisa em Saúde (Papes) distribuirá 140 auxílios de pesquisa para o período de 2006 e 2007, sendo 80 na modalidade Papes A – para grupos liderados por pesquisadores com mais de cinco anos de doutoramento, que recebem um total de R\$ 60 mil cada – e 60 na modalidade Papes B – destinado a grupos liderados por pesquisadores com até cinco anos de doutoramento, que recebem o montante de R\$ 20 mil cada.

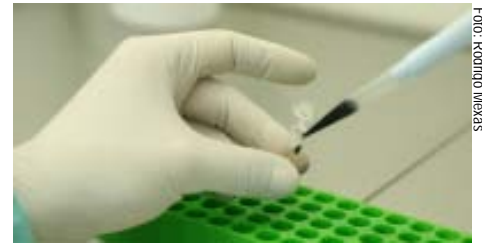


Foto: Rodrigo Meiras

Das propostas recebidas, 13% (48 propostas) foram descartadas por não estarem adequadas aos padrões do programa. Foram selecionadas 140 propostas – 45,3% da demanda qualificada. Deste total, o IOC teve 22 propostas aprovadas no Papes A (48,75% do total) e 39 no Papes B (33%), totalizando 61 propostas. Este número representa 43,6 % do total de auxílios concedidos.

Diferente do Papes, o programa Tec-tec é voltado para a capacitação de recursos humanos nas áreas de pesquisa e saúde. Para 2006, o Convênio Fiocruz/Faperj para Técnicos e Tecnologistas (Tec-Tec) selecionou 218 bolsistas. Destes, 104 são do IOC – ou seja, 47,7% do total.

Programa de Vigilância e Controle da Doença de Chagas avança na região amazônica

Matar dois coelhos com uma cajadada só. Essa foi a intenção do *Curso de Capacitação para o Diagnóstico Parasitológico, Identificação de Vetores e Conduta do Paciente Chagásico*, realizado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) em Barcelos, Amazonas, no mês de janeiro. A estratégia foi aproveitar a infra-estrutura consolidada pelo Programa de Malária para ampliar a vigilância sobre a doença de Chagas.

"A coleta de sangue da população para a investigação da ocorrência de malária já é um procedimento rotineiro no município", conta José Rodrigues Coura, coordenador do curso e chefe do Departamento de Medicina Tropical do IOC. "O

que fizemos foi capacitar os profissionais que já trabalham no diagnóstico da malária para identificar a presença do *Trypanosoma cruzi* no mesmo material", conclui.

O curso, que capacitou profissionais do Programa de Malária e do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Municipal de Barcelos, faz parte de um programa piloto de Vigilância Epidemiológica da Doença de Chagas, a ser implantado no município amazonense com o objetivo de identificar casos agudos de infecção chagásica. O programa inclui ainda a distribuição de cartilhas educativas para a população e a realização de um curso sobre a doença para educadores.